

DECATHLON
VISEU

**8€
90**
POLAR
KIPSTA
Ref: 8670150, 966817



Diário de Viseu

25 ANOS

**GRUPO
mos
Vida**
Centro Avançado
de Cirurgia e Diagnóstico
24h 232 458 304
Pelo seu animal, seja exigente.
Av. Alberto Sampaio, 85 - VISEU

In Memoriam Adriano Lucas (1925-2011) | Diretor Adriano Callé Lucas | DIÁRIO N.º 6614 | 14 DE OUTUBRO DE 2022 | SEXTA-FEIRA | 0,80 €

FEIRA DE BARRELAS REGRESSA AO CENTRO DE VILA NOVA DE PAIVA

A Feira de Barrelas, em Vila Nova de Paiva, vai regressar ao centro da vila até ao final do ano. A garantia foi dada ontem pelo presidente da câmara municipal, Paulo Marques, aos feirantes, numa reunião entre as duas partes **Página 6**



**“A maçã
é uma marca
da nossa
identidade”**

Em entrevista ao Diário de Viseu, João Paulo Fonseca, presidente do Município de Armamar, enfatiza a importância da Feira da Maçã, “uma montra da nossa agricultura, património, tradições e costumes, e de um destino turístico que se afirma cada vez mais” **Páginas 8 e 9**

Autarca critica burocracia na recuperação da mata da Senhora do Castelo

A Câmara de Vouzela quer estruturar o espaço, tornando-o num exemplo para o país, mas a burocracia tem-se sobreposto à necessidade de prevenir os incêndios florestais, lamentou o presidente da autarquia, Rui Ladeira. A Mata da Senhora do Castelo é propriedade do município e tem gestão do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas **Página 10**



INVASÃO DA UCRÂNIA

**Exército russo
será aniquilado
em caso de
ataque nuclear**

Página 13

**Parabéns ao
Diário de Leiria
pelos seus
35 anos**

Hoje | P16

**Conta da luz pode
aumentar 300 a
400% no município
Viseu | P2**

**IPV tem docentes
no top dos melhores
A nível mundial | P3**

**Académico
e Tondela decidem
futuro na Taça
Amanhã | P11**

**Combate à violência
no desporto
continua em Viseu
Autoridade | P16**

FEIRA DA MAÇÃ DE ARMAMAR

“A cultura da maçã tem-nos permitido levar mais longe o nome de Armamar”

Entrevista João Paulo Fonseca, presidente do Município de Armamar, enfatiza a importância da Feira da Maçã, “uma montra da nossa agricultura, património, tradições e costumes, e de um destino turístico que se afirma cada vez mais”

José Alberto Lopes

Qual a sensação de regressar à Feira da Maçã sem constrangimentos após dois anos particularmente difíceis para a realização deste tipo de eventos?

É muito boa! A Feira da Maçã reveste-se de uma importância muito grande na estratégia de promoção do nosso território. Por muito que a autarquia faça investimentos na comunicação, através das novas tecnologias de informação e comunicação, é no contacto direto que a mensagem que queremos passar ganha maior força. Estou satisfeito por termos conseguido, com muito esforço, ultrapassar estes dois últimos anos, inéditos, e voltarmos a apostar em grande nesse encontro com as pessoas.

O certame é uma verdadeira montra do melhor que se produz no concelho. Nesse sentido, a sua realização é vital para o tecido económico do concelho?

Sem dúvida! O potencial agrícola de Armamar é cada vez mais conhecido a nível nacional e internacional. As últimas décadas foram de grandes investimentos, que estão a dar os seus frutos, literalmente. Mas não menos importante foi a mudança de mentalidades. Os agricultores perceberam que fazer bem só não chega, é preciso também mostrar o resultado desse trabalho. É aí que a Feira da Maçã encontra a sua génese e a razão do seu crescimento.

Qual é o real impacto da maçã na economia local e que cota apresenta a nível nacional em termos de distribuição? Quantas toneladas são produzidas no concelho por ano?

A cultura da maçã tem-nos permitido levar mais longe o nome de Armamar. Somos o maior produtor de maçã em Portugal, com cerca de 80 mil toneladas anuais, presentes de forma assinalável no mercado



“Temos verificado uma maior propensão dos nossos jovens para se fixarem na terra, desenvolver projetos sustentáveis e constituir família”

interno e com as exportações a crescer ano após ano. Mas o que mais me apraz registar é o impacto social. Temos verificado uma maior propensão dos nossos jovens para se fixar à terra, desenvolver projetos de forma sustentada e sustentável, constituir família e dar vida ao concelho no seu todo.

Com a Praça 25 de Abril renovada, bem como as suas áreas envolventes, que expectativas estão criadas para esta 15.ª edição?

O investimento que fizemos na Praça 25 de Abril e áreas envolventes permitiu-nos resolver praticamente todos os constrangimentos das edições anteriores da feira e dar resposta a quase todos os requisitos que a logística de um certame desta natureza impõem. Estamos em condições de instalar os expositores em condições bem melhores e de receber os visitantes num espaço muito atrativo e bem conseguido. Por tudo isto estou em crer que a Feira da Maçã de

2022 vai ter um lugar especial na cronologia deste grande evento.

A parceira do município com a Associação de Fruticultores de Armamar tem dado os frutos desejados ao nível da afirmação, divulgação e promoção desse importante produto endógeno local que é a maçã?

Sem o contributo da Associação de Fruticultores não fazíamos a Feira da Maçã. São o elo que liga a autarquia aos nossos produtores. Estão connosco desde a primeira edição, num compromisso conjunto de projetar Armamar e os seus produtos endógenos, seja a maçã, os vinhos, a indústria da transformação alimentar e outros.

“O nosso movimento associativo é insubstituível no seu papel, assume com visível orgulho e vaidade a defesa dos nossos costumes e tradições”

Tem havido grande adesão ao evento por parte do movimento associativo? Quantos expositores, locais e de fora do concelho, vão estar presentes?

As nossas associações culturais, recreativas, desportivas e de apoio social são insubstituíveis no seu papel. Elas assumem com visível orgulho e vaidade a defesa do nosso bem maior, o património humano, os seus costumes e tradições. E fazem-no dos 8 aos 80.

Qual o orçamento previsto para este ano?

Temos projetado um investimento na ordem dos 80 mil euros.

Quais serão os grandes destaques e as novidades da Feira da Maçã deste ano?

Em termos de programa de animação apostámos em alguns nomes que são consensuais dentro dos seus públicos-alvo. Logo na primeira noite, vamos ter em palco dois momentos muito bons: a Banda

do Exército, com tradição mais que centenária, e, mais tarde, uma das grandes vozes do fado na atualidade, a Cuca Roseta. Para sábado à noite, apostámos no artista Jorge Guerreiro, que, a julgar pelas reações das pessoas nas nossas redes sociais, nos vai encher o recinto e proporcionar uma noite em grande. Também quero aqui deixar uma palavra especial aos nossos jovens, que nos têm pedido para colocarmos DJs noite dentro. Eles são a nossa força e o garante do nosso futuro. Este ano não quero que lhes falte a música e a oportunidade de conviverem. De forma que vão ter um DJ na sexta-feira e outro no sábado. Domingo é que já não pode ser porque segunda-feira é dia de trabalho e de escola (risos). Para além do programa da feira, quero realçar o reforço da comunicação com as agências de viagens e promotores turísticos. Já há várias edições que disponibilizamos pacotes turísticos de um dia de visita a pontos chave do concelho: monu-

mentos, miradouros, quintas produtoras de vinhos e produtores de maçã. Este ano decidimos reforçar o trabalho com esses parceiros e, a julgar pela procura, foi uma aposta acertada.

Outra das novidades é o espaço. Já no ano passado fizemos a feira na praça renovada, mas no final percebemos que havia coisas que ainda não estavam bem. Limámos essas arestas e penso que agora o figurino está bem composto. Outra novidade é o renovado espaço da restauração instalado no mercado municipal. Fizemos obras para melhorar as condições para expositores e visitantes.

A Feira da Maçã nunca é um produto fechado, formatado. Penso que com outros eventos da mesma natureza também é assim. Há sempre aspetos a melhorar, novidades para introduzir. Todos os anos analisamos o feedback de expositores, visitantes, equipa da organização, parceiros para decidir o que temos de fazer mais ou fazer melhor.

Além da maçã de montanha, a marca do concelho, estarão em destaque também produtos como os vinhos DOC Douro, Porto e Távora Varosa, a cereja e outros produtos do setor agrícola? Pois aí é que está a grande questão. As pessoas ouvem falar de Feira da Maçã, mas quando procuram saber mais ou quando vêm a Armamar nesse fim de semana descobrem muito mais.

Eu quero recordar que este evento, quando começou em 2008, dava pelo nome de Feira das Atividades Económicas. E assim foi durante dois anos, até percebermos que precisávamos de um nome diferente, mais apelativo. Olhando às duas primeiras edições, tínhamos de facto a maçã, mas também tínhamos todo o restante tecido económico e social do concelho muito envolvido. Numa terra duriense, onde, para além dos vinhos se produzia já

FEIRA DA MAÇÃ DE ARMAMAR

na altura muita maçã, a mudança de nome surgiu com naturalidade, Feira da Maçã, porque é o elemento diferenciador de Armamar no contexto geográfico em que está inserido, o Alto Douro Vinhateiro.

A Feira da Maçã é a montra da nossa agricultura, do nosso património, tradições e costumes e de um destino turístico que se afirma cada vez mais.

De que forma pretende que o certame evolua nos próximos anos?

A Feira da Maçã completa este ano 15 edições. Está na sua fase de adolescência. O que eu gostava mesmo era que as próximas edições fossem marcadas pela irreverência, pelo arrojo e pela energia característica dessa adolescência, para entrar numa fase adulta como um dos eventos marcantes do norte de Portugal em final de verão e início de outono. Isso seria muito bom para Armamar e motivo de orgulho para os armamarenses.

Está no seu último mandato permitido por lei. Quais são os projetos mais prementes que quer concluir antes de deixar a câmara municipal?

Há várias coisas a acontecer e outras que ainda quero pelo menos começar. Não tem sido fácil ao longo destes últimos anos fazer ver ao poder central que há investimentos imprescindíveis e estruturantes fora das grandes áreas metropolitanas.

Não queria terminar o mandato sem ver passos concretos na concretização da melhoria das acessibilidades do concelho de Armamar à A24, especialmente da variante da vila de Fontelo. O escoamento dos nossos produtos faz-se todo por via rodoviária e, no caso da maçã, através da N313. São cerca de 10 quilómetros de uma estrada que precisa de melhorias para permitir a cir-



ARQUIVO/JOSÉ ALBERTO LOPES

“Não tem sido fácil fazer ver ao poder central que há investimentos imprescindíveis e estruturantes fora das grandes metrópoles”

culação com mais qualidade e acima de tudo de segurança. Ainda a respeito das estradas, e no que respeita às vias municipais, estamos a trabalhar para que as obras necessárias sejam feitas em breve.

As nossas gentes têm sido sempre a minha prioridade. Melhorámos muito nos últimos anos as respostas para com os nossos idosos e pessoas com mais dificuldades, num trabalho notável com as entidades do setor social. Os nossos jovens e crianças têm sido bem acompanhados a vários níveis, nos apoios ao nível da ação social escolar, bolsas de estudo para os que rumam ao ensino superior e na resposta a todas as necessidades que lhes permita crescer, ser amanhã mulheres e homens de sucesso e

filhos orgulhosos da sua terra. Quero realçar o início recente das obras de construção do pavilhão gimnodesportivo no espaço do antigo pavilhão da escola básica e secundária. Vamos ter ali à disposição da comunidade escolar e dos grupos desportivos do concelho um espaço moderno, funcional e com todas as condições para acolher a atividade desportiva já existente e que ajude a fomentar novos projetos em torno do desporto e da ati-

“Não queria terminar o mandato sem ver passos concretos na concretização da melhoria de acessibilidades do concelho de Armamar à A24”

dade física.

No que à cultura diz respeito, fico orgulhoso de ter conseguido nos meus mandatos que o Estado olhasse para o estado de degradação em que estava a ficar o nosso único monumento nacional e decidiu, finalmente, fazer a tão necessária intervenção de requalificação e restauro. Conto que essa obra na Igreja Matriz de São Miguel de Armamar esteja concluída ainda antes do final deste ano.

Outro espaço simbólico para todo o concelho é o edifício da Adegas Cooperativas de Armamar. Hoje, a estrutura está integrada nas Caves Vale do Rodo, de forma que o espaço ficou vazio de funções. Vimos ali a oportunidade de aproveitar um imóvel de uma beleza singular e de grande valor arquitetónico para um projeto museológico inovador na região. Fizemos uma candidatura para ali instalar o Centro Interpretativo da Mulher Duriense. As obras estão a decorrer e já não deve faltar muito tempo para abrir as portas de um espaço de cultura, de preservação da memória coletiva e de celebração do papel da mulher no desenvolvimento da região duriense ao longo dos últimos 250 anos, desde o tempo das primeiras demarcações pombarinas até aos dias de hoje. Mas há muitos projetos, uns de maior dimensão outros nem tanto, mas todos eles com a mesma importância para a defesa e salvaguarda das melhores condições de quem aqui vive ou quer viver, de quem aqui tem os seus projetos de vida ou de quem os quer desenvolver.

Armamar tem futuro, o potencial é enorme e eu quero fazer o meu melhor nestes anos que me restam à frente do executivo municipal para que nada falte a quem trabalha em prol de Armamar e dos armamarenses. ◀

PROGRAMA DA FEIRA DA MAÇÃ

HOJE

10h00 - Abertura da Feira da Maçã
10h30 - Exibição da marcha do Jardim de Infância, do Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, de Armamar
12h00 - Animação itinerante
15h00 - Momento cénico alusivo às colheitas pelas crianças da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso
16h00 - Apresentação do grupo de dança do Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, de Armamar
17h30 - Animação infantil
18h00 - Abertura oficial da Feira da Maçã, pelo presidente da Câmara Municipal e convidados; atuação do Grupo Etnográfico "Roga pro Doiro"
18h30 - Animação itinerante - Malamados
20h00 - Apresentação da Trança - TRC na Dança
20h30 - Grupo de Bombos do Centro Cultural e Recreativo de São Cosmado
21h00 - Concerto da Banda do Exército - Destacamento do Porto
22h30 - Espetáculo musical com Cuca Roseta
00h00 - Dj Fabián F.



SÁBADO

10h00 - Reabertura da Feira.
10h30 - Grupo Etnográfico do Sabugal
11h30 - Apresentação do grupo Armamar Dance
14h30 - Animação itinerante
15h00 - Animação infantil
18h00 - Estudantina de Lamego
19h00 - Grupo Recreativo Os Bombos de Fontelo
20h00 - Arruada pelo Rancho Folclórico da Associação Cultural Recreativa de Lumiares
20h30 - Mulher Estátua
21h00 - Momento cénico pelo grupo de teatro Filhos do Vento
22h00 - Espetáculo musical com Jorge Guerreiro
00h00 - Dj Nuno B. & McDj Telma

DOMINGO

10h00 - Reabertura da Feira e partida do II Trail e Caminhada da Rota da Maçã de Montanha
10h30 - Arruada pelo Rancho Folclórico da Associação Cultural e Recreativa Jograis de Gojim
11h00 - Grupo de Cavaquinhos da ACRP, Passos de Silgueiros
14h30 - Animação itinerante
15h00 - Entrega de prémios aos primeiros classificados no trail; animação infantil; Mulher Estátua
15h30 - Tuna da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso
16h00 - Arruada pela Fanfara do Centro Social, Cultural e Recreativo Pioneiro de Queimadela
16h30 - Rancho Folclórico do Centro Social e Cultural de Orgens
17h00 - Animação itinerante
18h30 - Encerramento do certame com o artista Rúben Aguiar

CALLPEÇAS
PEÇA PEÇAS

Emprego Aberto
Av. Alto de Abraveses, LT. 3, R/C
Abraveses 3515-113, Viseu

Tel. 232 451 336
Tel. / Fax. 232 425 060
Telex. 917 414 434
callpecas@hotmail.com

FILTRON TEXTAR TOTAL

RETOQUE de LUXO
Construção Civil, Unipessoal, Lda.

Rua da Balsa, 34 - Nespereira - Povovide
3505-245 Viseu
Tel: 232 931 264 - Tlm: 965 384 616

Café Grilo

Tlf.: 232 459 669 - Tlm.: 967 289 885

Bairro Nossa Sr^a de Fátima - Campo
(junto à rotunda, direcção A24)